

Jornal da Tarde

06/05/2000

‘Grande Sertão é a obra-prima de Guimarães Rosa’

Sem dúvida nenhuma o meu livro preferido é Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa. Como sou mineiro, acabei me identificando com a maneira profunda e mágica pela qual Guimarães Rosa retrata a índole do mineiro, que é tropeiro, pé no chão, trabalhador rural.

O livro é uma das grandes obras da literatura universal. Para mim, é como uma bíblia. Estou sempre relendo e recorrendo a trechos do livro.

A primeira vez que li Grande Sertão: Veredas, na década de 60, fiquei impressionado com o universo religioso, descrito com tanta maestria.

Guimarães quebrou a simetria da língua portuguesa.

O livro tem relação com a alma do Brasil, com o espírito brasileiro. É uma leitura que não só recomendo como acho que deveria ser obrigatória.

Um fator marcante no livro é a imagem do bem e do mal, relacionada com o tema do pacto com o diabo.

A leitura nos permite um mergulho na alma interiorana do Brasil. Ela abre infinitas possibilidades da língua portuguesa.

Li a obra toda de Guimarães Rosa e Grande Sertão: Veredas é sua obra-prima.

A Terceira Margem do Rio, um conto do autor, é outra leitura que me agrada bastante. A espiritualidade da descrição é o que tem de mais rico.

Tenho três exemplares de Grande Sertão: Veredas, sendo que uma delas eu só uso para escrever comentários e reflexões sobre o texto.

O mais impressionante é saber que, a partir de um assunto popular, muitas vezes visto com menosprezo pelos intelectuais, um autor pode descrever com tanta maestria e riqueza uma história tão simples e tão linda.

(11A BRASIL)